PROJETO PEDAGÓGICO

Triénio 2026-2029



Conteúdo

Introdução **3**

2.Caracterização do meio envolvente **7**

2.1.Caracterização geográfica **7**

3. Caracterização Educativa – Creche e Pré-Escolar **11**

3.1. Creche **12**

3.2. Pré-Escolar **12**

4. Fundamentação Teórica **13**

4.1. Objetivos gerais **15**

4.1.1. Então, como dar a conhecer o mundo, próximo, ou distante, às crianças? 16

4.1.2. Prioridades do Projeto Pedagógico para o triénio 2026-2029 17

4.2. Objetivos específicos e atividades relacionadas **22**

5. Equipa Pedagógica **23**

5.1. Orientações globais, recursos humanos e recursos materiais **23**

5.2. Objetivos previstos para a equipe educativa: **24**

5.2.1. Coordenação Pedagógica 24

5.2.2. Educadores: 24

5.3. Auxiliares de Ação educativa **27**

5.4. Trabalho em Equipa 27

5.4.1. Objetivos para equipa educativa 28

6. Objetivos gerais para o trabalho na Creche **28**

7. Objetivos gerais para o trabalho no Pré-Escolar **29**

8. Metas a atingir **30**

9. Avaliação e os seus indicadores **31**

10 . Bibliografia **34**

Introdução

O projeto pedagógico **"Hoje Brincamos, Amanhã Transformamos"** parte do reconhecimento de que o brincar constitui uma dimensão essencial da infância e um importante meio de aprendizagem e desenvolvimento. Através da brincadeira, a criança explora o mundo, expressa sentimentos e ideias, estabelece relações, desenvolve a criatividade, constrói conhecimentos e aprende a lidar com diferentes situações do quotidiano. Como afirma **Vygotsky (2007)**, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, possibilitando à criança alcançar formas de atuação e compreensão que ultrapassam aquilo que consegue realizar sozinha.

Nesta perspetiva, brincar não significa apenas ocupar o tempo da criança, mas proporcionar experiências que favoreçam o seu **desenvolvimento integral**. Para **Piaget (1978)**, o jogo possui um papel significativo na construção do conhecimento, uma vez que permite à criança assimilar e reorganizar as experiências vivenciadas. Assim, as situações lúdicas constituem oportunidades privilegiadas para que a criança observe, experimente, formule hipóteses, resolva problemas e atribua significado ao que aprende.

A proposta deste projeto assenta numa conceção de criança como **sujeito ativo, participativo e construtor do seu próprio conhecimento**, valorizando as suas experiências, interesses, necessidades e potencialidades. Neste sentido, o educador assume o papel de mediador, organizando ambientes e experiências que desafiem as crianças a descobrir, questionar, criar e interagir. De acordo com **Kishimoto (2010)**, o brincar pode constituir um importante recurso pedagógico, contribuindo para aprendizagens significativas quando integrado de forma intencional no contexto educativo.

Também as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** reconhecem a importância do brincar e da atividade lúdica na aprendizagem das crianças, salientando que estas aprendem e se desenvolvem através das relações, das experiências e das oportunidades de exploração que lhes são proporcionadas (**Silva et al., 2016**). Deste modo, cabe ao educador criar condições para que o brincar aconteça num ambiente seguro, estimulante, inclusivo e promotor da autonomia.

O projeto **"Hoje Brincamos, Amanhã Transformamos"** pretende, portanto, transformar o brincar numa experiência pedagógica intencional, valorizando jogos, brincadeiras tradicionais, expressão artística, música, movimento, histórias, dramatizações, exploração de materiais e contacto com o meio envolvente. Através destas experiências, procura-se promover competências cognitivas, motoras, sociais, emocionais e comunicativas, respeitando os

diferentes ritmos e formas de aprendizagem de cada criança.

O próprio título do projeto traduz a ideia de que **as experiências vivenciadas hoje podem contribuir para a construção do cidadão de amanhã**. Ao brincar, a criança aprende a cooperar, a respeitar regras, a tomar decisões, a resolver conflitos, a expressar-se e a reconhecer o outro. Como refere **Vygotsky (2007)**, é no contexto das interações sociais e culturais que o desenvolvimento e a aprendizagem assumem particular significado.

Assim, **"Hoje Brincamos, Amanhã Transformamos"** pretende afirmar o brincar como uma experiência de aprendizagem, participação e transformação. Mais do que proporcionar momentos de diversão, o projeto procura criar oportunidades para que cada criança desenvolva a sua autonomia, criatividade, capacidade de comunicação, espírito de cooperação e consciência do mundo que a rodeia, contribuindo para a formação de cidadãos mais participativos, críticos, responsáveis e capazes de transformar a realidade.

"Hoje brincamos, amanhã transformamos!"

Projeto Pedagógico 2026-2029



NOTA: Estas linhas estão sujeitas a alterações consoante o desenvolvimento e avaliação de cada projeto pela equipa educativa

Objetivos Gerais do Projeto

1. **Valorizar o brincar** como estratégia fundamental de aprendizagem, descoberta e desenvolvimento integral da criança.
2. **Promover o desenvolvimento global da criança**, contemplando as dimensões cognitiva, emocional, social, motora, linguística e criativa.
3. **Estimular a criatividade, a imaginação e a capacidade de expressão**, através de diferentes linguagens e formas de representação.
4. **Favorecer a autonomia e a participação ativa das crianças**, permitindo-lhes fazer escolhas, tomar pequenas decisões e assumir responsabilidades adequadas à sua idade.
5. **Desenvolver competências sociais e emocionais**, promovendo a cooperação, a partilha, a empatia, o respeito pelo outro e a valorização da diversidade.
6. **Estimular a curiosidade, a exploração e o pensamento crítico**, incentivando as crianças a observar, questionar, experimentar e procurar respostas.
7. **Promover a leitura e a interpretação de diferentes formas de informação**, incluindo livros, imagens, histórias, símbolos, recursos digitais e experiências do quotidiano.
8. **Desenvolver uma relação positiva e responsável com a natureza**, incentivando atitudes de cuidado, preservação e sustentabilidade.
9. **Valorizar a participação das famílias e da comunidade** no processo educativo, estabelecendo uma relação de colaboração entre escola, família e meio envolvente.
10. **Proporcionar experiências significativas e inclusivas**, respeitando os interesses, necessidades, ritmos e características individuais de cada criança.
11. **Estimular a capacidade de comunicar, escutar e partilhar conhecimentos**, utilizando diferentes linguagens e recursos.
12. **Promover valores de cidadania e responsabilidade**, criando oportunidades para que as crianças compreendam que as suas ações, mesmo pequenas, podem contribuir para a transformação do ambiente e da comunidade.

2.Caraterização do meio envolvente

2.1.Caraterização geográfica

Localização do Centro Social da Sé Catedral do Porto (CSSCP)





Caracterização da comunidade envolvente — Sé do Porto

A instituição encontra-se inserida na zona da **Sé, no centro histórico da cidade do Porto**, território caracterizado por uma forte identidade histórica, cultural e patrimonial. A Sé integra atualmente a **União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória**, sendo uma área de elevada centralidade urbana.

O Município do Porto apresenta uma elevada densidade populacional, tendo registado **5 753,2 habitantes por km² em 2022**, valor bastante superior ao observado na Área Metropolitana do Porto e no conjunto do território nacional.

Caracterização social

A comunidade apresenta uma composição social diversificada, resultado da coexistência de residentes, trabalhadores, estudantes, visitantes e população associada às atividades comerciais, culturais e turísticas que caracterizam o centro da cidade.

Esta diversidade constitui uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem o **respeito pela diferença, a inclusão, a cooperação, a cidadania e o sentimento de pertença à comunidade**.

O envelhecimento populacional constitui também uma característica relevante do município e de várias zonas do centro histórico. Esta realidade pode ser encarada pedagogicamente como uma oportunidade para promover experiências **intergeracionais**, valorizando as memórias, histórias e conhecimentos das pessoas mais velhas.

Caracterização económica

A localização central da Sé proporciona uma forte presença de **comércio, restauração, serviços e atividades relacionadas com o turismo e o património cultural**.

A proximidade de diferentes atividades profissionais permite às crianças contactar, de forma contextualizada, com diferentes profissões e funções existentes na comunidade. Estas experiências podem ser exploradas através de visitas, observação do meio, dramatizações e brincadeiras de faz-de-conta.

Assim, o meio envolvente pode constituir um verdadeiro **"laboratório de aprendizagem"**, no qual as crianças observam aquilo que acontece à sua volta e atribuem significado às suas experiências.

Educação e respostas sociais

A educação constitui uma área de intervenção relevante do Município do Porto, que desenvolve políticas educativas articuladas com a rede escolar, famílias, instituições sociais e restantes parceiros da comunidade. O **Projeto Educativo Municipal do Porto** assenta precisamente numa abordagem integrada do território, considerando a realidade social, económica e cultural, a rede escolar, as acessibilidades, as estruturas de apoio e as parcerias socioeducativas.

O município dispõe ainda de respostas de **ação social escolar**, incluindo medidas dirigidas à educação pré-escolar, procurando promover igualdade de oportunidades, equidade e inclusão.

No território próximo da Sé encontra-se, por exemplo, o Centro Social da Sé Catedral do Porto, que constitui uma referência local na área da infância.

A rede de equipamentos sociais do Porto inclui respostas destinadas à infância, juventude, população

adulta, famílias e comunidade. A documentação municipal salienta a importância das respostas de **creche e educação pré-escolar** na rede social do concelho.

Recursos culturais e patrimoniais

A localização da instituição permite aproveitar um conjunto muito significativo de recursos culturais e patrimoniais existentes no centro histórico do Porto.

Entre estes recursos destacam-se:

- a **Sé Catedral do Porto**;
- as ruas e praças do centro histórico;
- o património arquitetónico;
- o comércio tradicional;
- as igrejas e outros edifícios históricos;
- os espaços culturais e museológicos;
- as bibliotecas;
- as margens do rio Douro e a paisagem urbana envolvente.

Estes recursos podem ser mobilizados para desenvolver atividades de **observação, descoberta, expressão artística, linguagem, matemática, conhecimento do mundo e educação para a cidadania**.

O próprio Município do Porto considera os equipamentos de utilização coletiva — nomeadamente os de educação, cultura, saúde, solidariedade social, desporto e outros — elementos importantes da organização espacial da cidade e da qualidade de vida da população.

Famílias

As famílias constituem parceiros fundamentais no processo educativo. A sua participação permite conhecer melhor os interesses, experiências, culturas, competências e necessidades de cada criança.

No contexto deste projeto, pretende-se promover uma relação de **proximidade, comunicação e colaboração com as famílias**, criando oportunidades para que estas participem em atividades, partilhem conhecimentos, histórias, profissões, tradições e experiências.

Esta participação poderá concretizar-se através de:

- partilha de histórias e livros;
- participação em oficinas;
- colaboração em atividades artísticas;
- recolha de fotografias e memórias da comunidade;
- participação em projetos relacionados com a sustentabilidade;
- partilha de profissões e saberes;
- participação em momentos festivos e culturais.

A comunidade como recurso educativo

A caracterização da Sé permite compreender que o meio envolvente possui uma grande diversidade de **recursos humanos, culturais, sociais e patrimoniais** que podem ser integrados no quotidiano pedagógico.

Deste modo, a criança não é vista apenas como alguém que aprende **dentro da instituição**, mas como um sujeito ativo que aprende através da relação com o espaço, as pessoas e as experiências que fazem parte da sua comunidade.

Esta perspetiva articula-se diretamente com o projeto **"Hoje Brincamos, Amanhã Transformamos"**, uma vez que permite partir das experiências concretas das crianças para desenvolver aprendizagens significativas.

3. Caracterização Educativa – Creche e Pré-Escolar

O Centro Social da Sé Catedral do Porto (CSSCP) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com o estatuto jurídico de Fundação, cuja sede se situa no coração do centro histórico do Porto, no Largo 1º de Dezembro, 155.

Tem como missão principal intervir junto da população da Zona Histórica do Porto, onde se situa,mas também da população, em geral e contribuir para o desenvolvimento dos utentes de cada Resposta Social que oferece.

Inseridas no Centro Social da Sé Catedral do Porto existem a Resposta Social de Creche e a Resposta Social de Pré-Escolar.

A pedagogia que rege o trabalho da equipa educativa é a Pedagogia de Projeto, que pressupõe que a criança seja o principal agente do processo educativo e que com a ajuda da educadora e da auxiliar de ação educativa seja capaz de experienciar novas propostas e construir os seus conhecimentos, partindo das suas necessidades e interesses.

A família é também considerada um suporte fundamental na construção de todo o processo educativo, sendo aceite e valorizada a sua participação, quer em atividades com as crianças, quer em encontros e formações.

3.1. Creche

A Resposta Social de Creche, nos termos do Acordo de Cooperação celebrado entre o Centro Social da Sé Catedral do Porto e o Instituto da Segurança Social do Porto tem capacidade instalada para 60 crianças até aos 36 meses de idade, distribuídas por grupos da seguinte forma:

a) Até a aquisição de marcha
b) Da aquisição de marcha aos 24 meses
c) Dos 24 meses aos 36 meses

A Creche é composta por quatro salas: Berçário, a sala de Aquisição da Marcha, a sala dos 18-24meses (sendo considerada uma sala mista) e a sala dos 24-36 meses.

O Berçário tem capacidade para 10 bebés e acolhe-os desde os 3 meses até 1 ano. É uma sala que tem como principal foco o bem-estar dos bebés, proporcionando um ambiente maternal, seguro e acolhedor, onde as crianças podem ser estimuladas física, sensorial e intelectualmente.

A sala da Aquisição da Marcha está vocacionada para as necessidades das crianças enquantoadquirem plenamente a capacidade de marcha, tendo capacidade para 14 crianças.

A sala Mista acolhe preferencialmente crianças entre os 18 meses e os 24 meses, com lotação máxima (neste caso, por abranger crianças até aos 32 meses) de 16 crianças.

A sala dos 24 aos 36 meses tem capacidade para 18 crianças e é a sala que acolhe o grupo no seu último ano de frequência na Creche.

O Acordo de Cooperação contempla assim, a frequência de 58 crianças, distribuídas pelas 4 salas.

3.2. Pré-Escolar

A Resposta Social de Pré-Escolar do Centro Social da Sé Catedral do Porto, nos termos do Acordo de Cooperação celebrado entre o Centro Social da Sé Catedral do Porto, o Instituto da Segurança Social do Porto, e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, de harmonia com a Lei-quadro da Educação Pré-escolar (Lei 5/97 de 10 de Fevereiro) e o Decreto-lei 147/97 de 11 de Junho, tem capacidade instalada para 50 crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico, distribuídos da seguinte forma:

a) Sala mista: 25 crianças

b) Sala mista: 25 crianças

Estas salas estão divididas por grupos mistos, geralmente um grupo de 3/4 anos e outro de 4/5 anos.

4. Fundamentação Teórica

Hoje brincamos, amanhã transformamos!

O projeto assenta numa abordagem pedagógica participativa, na qual a criança é incentivada a **fazer escolhas, tomar decisões, experimentar, investigar e partilhar ideias**. O adulto assume o papel de mediador e organizador de um ambiente educativo estimulante, seguro e inclusivo, proporcionando materiais, desafios e experiências adequados às características e aos interesses do grupo.

As **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)** salientam precisamente a importância de proporcionar às crianças experiências diversificadas, relações significativas e oportunidades de participação, exploração e aprendizagem.

Deste modo, o projeto procura afastar-se de uma perspetiva em que a criança é apenas recetora de conhecimentos, valorizando antes a sua **curiosidade, iniciativa, autonomia e capacidade de construir aprendizagens através da experiência**.

Criatividade, imaginação e expressão

A criatividade constitui outro dos eixos fundamentais do projeto. **"Hoje Brincamos, Amanhã Criamos"** pretende proporcionar oportunidades para que as crianças explorem diferentes linguagens e formas de expressão, nomeadamente através do desenho, pintura, música, movimento, dramatização, construção e jogo simbólico.

Através destas experiências, a criança pode expressar pensamentos, sentimentos e ideias, desenvolvendo simultaneamente a capacidade de imaginar, experimentar e encontrar diferentes soluções para situações do quotidiano.

A criatividade é, portanto, entendida como uma competência transversal que pode ser estimulada através de ambientes ricos em materiais, possibilidades de escolha e liberdade de exploração.

Relações sociais e desenvolvimento emocional

O desenvolvimento da criança ocorre também através das relações que estabelece com os outros. As interações entre pares e com os adultos permitem desenvolver competências relacionadas com a **cooperação, comunicação, empatia, respeito, partilha e resolução de conflitos**.

O subtema **"Hoje Brincamos Juntos, Amanhã Transformamos o Mundo"** procura, por isso, criar situações em que as crianças aprendam a viver em grupo, reconhecendo e respeitando diferentes sentimentos, opiniões, características e formas de estar.

A educação de infância assume, neste contexto, uma importante função na construção de valores de **convivência democrática, inclusão e cidadania**, ajudando a criança a compreender que as suas ações têm consequências para os outros e para o meio que a rodeia.

Exploração, natureza e sustentabilidade

O contacto direto com o meio constitui uma importante fonte de aprendizagem.

O subtema **"Hoje Exploramos, Amanhã Cuidamos"** parte da curiosidade natural das crianças para promover a observação e exploração da natureza, dos materiais e dos fenómenos do quotidiano.

Atividades como **plantar sementes, observar plantas, explorar água e terra, reutilizar materiais ou participar em pequenas tarefas de cuidado** permitem desenvolver conhecimentos e atitudes relacionadas com a responsabilidade e a sustentabilidade.

A educação para a sustentabilidade pode, desde a infância, contribuir para que as crianças desenvolvam uma relação de respeito e cuidado pelo ambiente, compreendendo progressivamente que pequenas ações individuais e coletivas podem contribuir para a transformação do espaço onde vivem.

Leitura da informação em rede

Outro eixo transversal do projeto é a **"Leitura da informação em rede"**, entendida como a capacidade de contactar com diferentes formas de informação e comunicação, adequadas à idade das crianças.

Na sociedade atual, a informação encontra-se disponível através de diferentes suportes: **livros, imagens, histórias, fotografias, símbolos, mapas, vídeos e recursos digitais**. Na educação de infância, o contacto com estes recursos deve ser acompanhado pelo adulto, promovendo a curiosidade, a compreensão, a capacidade de questionar e a utilização responsável da informação.

Assim, pretende-se desenvolver um percurso em que a criança possa:

LER → OBSERVAR → QUESTIONAR → PESQUISAR → DESCOBRIR → PARTILHAR

A leitura deixa, deste modo, de estar limitada ao texto escrito e passa a abranger diferentes linguagens e formas de representação.

O papel do ambiente educativo

O ambiente educativo é igualmente considerado um elemento essencial. A organização dos **espaços, materiais, tempos e relações** deve proporcionar segurança, autonomia, exploração e interação.

Um ambiente educativo rico e flexível permite que as crianças encontrem diferentes possibilidades de brincar e aprender, individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo. Os materiais devem estar acessíveis e ser diversificados, possibilitando a exploração e a utilização criativa.

Neste projeto, pretende-se valorizar materiais naturais, objetos do quotidiano e materiais reutilizáveis, permitindo às crianças atribuir-lhes novos significados e utilizá-los em diferentes situações de jogo e criação.

A relação com as famílias e a comunidade

A aprendizagem da criança não acontece exclusivamente na instituição educativa. **Família, instituição e comunidade** constituem contextos interligados que podem contribuir para o desenvolvimento e para a construção da identidade da criança.

Por isso, o projeto procura envolver as famílias e valorizar os recursos existentes na comunidade envolvente, nomeadamente o património, as pessoas, os espaços e as instituições da **Sé do Porto**.

Esta articulação permite aproximar as aprendizagens realizadas na instituição das experiências concretas das crianças, promovendo um maior **sentido de pertença e participação na comunidade**.

4.1. Objetivos gerais

O projeto pedagógico, que no nosso caso se irá construindo ao longo do triénio 2026-2029, será elaborado com base nos seguintes elementos:

- Objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Centro Social da Sé Catedral do Porto
- Necessidades das crianças e expectativas das famílias
- Identificação das prioridades de intervenção individual
- Recursos disponíveis e/ou a adquirir
- Recursos disponíveis na comunidade próxima e alargada
- Recursos disponibilizados por parceiros formais ou informais
- Outros elementos considerados pertinentes (por exemplo: plano de sensibilização da comunidade para os cuidados a prestar às crianças na 1ª Infância)

Este trabalho junto das crianças (para e com elas) deverá promover um ambiente estimulante e envolvente e contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento futuros, cujos pontos principais elencamos:

- Aprendizagem centrada na criança:

As atividades e projetos são baseados nos seus interesses, necessidades e curiosidades. Os educadores observam e ouvem as crianças para identificar seus interesses e, em seguida, desenvolvem projetos que envolvem esses interesses.

- Aprendizagem ativa:

As crianças são incentivadas a serem participantes ativas nas suas aprendizagens, tendo sempre a oportunidade de explorar, experimentar, fazer perguntas e resolver problemas por meio das suas ações.

- Aprendizagem colaborativa:

A pedagogia de projeto muitas vezes envolve o trabalho em grupo, permitindo que as crianças colaborem, compartilhem ideias e resolvam problemas juntas.

- Ambiente diversificado:

O ambiente é cuidadosamente projetado para apoiar a exploração e a descoberta, proporcionando diversidade de materiais, recursos e espaços que estimulam a curiosidade e a criatividade das crianças.

- Documentação/registos do processo:

Os educadores registam o progresso e o desenvolvimento das crianças ao longo de cada projeto, muitas vezes por meio de fotos, vídeos, anotações e artefactos criados pelas crianças. Esses registos ajudam a refletir sobre as aprendizagens e a fazer as adaptações necessárias.

- Tempo flexível:

Os temas/assuntos podem durar vários dias, semanas ou até meses, dependendo dos interesses das crianças, o que lhes permite explorar um tópico em profundidade.

- Avaliação formativa:

Uma avaliação concentrada no processo de aprendizagem e no progresso das crianças, e não apenas em resultados. Os educadores usam a observação contínua para entender como as crianças se estão a desenvolver e ajustar as atividades conforme se mostre necessário.

4.1.1. Então, como dar a conhecer o mundo, próximo, ou distante, às crianças?

Dar a conhecer o mundo às crianças implica criar oportunidades para que possam **observar, explorar, questionar, experimentar, imaginar e comunicar**. O conhecimento do mundo não acontece apenas através da transmissão de informação pelo adulto, mas sobretudo através de experiências concretas e significativas que permitam à criança construir progressivamente a sua compreensão da realidade.

O ponto de partida deverá ser, sempre que possível, o **mundo próximo da criança**: a sua casa, a família, a instituição, os amigos, a rua, a Sé do Porto, os espaços que frequenta, as pessoas da comunidade e os elementos da natureza. A partir destas experiências, podemos ampliar progressivamente o seu olhar para outras localidades, regiões, países, culturas e modos de vida.

Assim, podemos partir do princípio:

Usar Linguagem Simples

- Evitar termos complexos e linguagem difícil de entender.
- Usar palavras simples e frases curtas para explicar conceitos.

Conhecer a fase de desenvolvimento da criança

- A abordagem vai variar em função da idade da criança.
- As crianças mais novas precisam de explicações mais simples, enquanto as mais velhas podem já compreender informações mais detalhadas.

Usar exemplos concretos

- Exemplos do quotidiano da criança para tornar os conceitos abstratos mais tangíveis ajudam a relacionar a informação que recebem com o mundo e com ambientes que já conhecem.

Ser positivo, mas realista

- Enfatizar os aspetos positivos do mundo, mas falar também sobre os desafios e problemas
- Ser cuidadoso ao abordar tópicos sensíveis, como mudanças climáticas ou conflitos, de modo a não desencadear ansiedades desnecessárias.

Usar histórias e narrativas

- Contar histórias sobre diferentes culturas, animais, lugares ou pessoas.

Responder a perguntas

- Responder com informações adequadas para cada grupo etário, e quando não se conhece a resposta, aproveitar a oportunidade para a explorar juntamente com a criança.

Incentivar a curiosidade

- Estimular a curiosidade da criança.

Se a criança mostrar interesse por um tópico específico, aproveitar a oportunidade para explorar mais profundamente.

Mostrar imagens e vídeos

- Recursos audiovisuais, como imagens e vídeos, ajudam as crianças a visualizar melhor os novos conhecimentos

Promover a empatia

- Ao levar as crianças a compreenderem e respeitarem diferentes culturas, pessoas e perspetivas, ajudamo-las a construir empatia e tolerância desde cedo.

Relacionar os novos conhecimentos com o mundo da criança

- Relacionar os assuntos com o seu mundo ajuda a tornar a informação mais significativa para a criança.
- As crianças têm diferentes níveis de maturidade e interesse pelo que é necessário ajustar as abordagens de acordo com a individualidade de cada uma
- Promover o respeito pelas diferentes culturas
- Estimular o gosto e respeito pela Natureza

Propomo-nos fazer um trabalho permanente dirigido às explorações sensoriais e também à consciência do próprio corpo, contrariando de certo modo, a inatividade das crianças perante os ecrãs, uma vez que já é visível, apesar de tão pequenas, uma grande dependência de todos os meios digitais.

4.1.2. Prioridades do Projeto Pedagógico para o triénio 2026-2029

O projeto pretende proporcionar às crianças experiências diversificadas e significativas, promovendo o seu desenvolvimento integral. As propostas apresentadas articulam o **brincar, a exploração, a descoberta, a criatividade, a relação com os outros e o conhecimento do mundo**, respeitando os interesses, necessidades e ritmos individuais de cada criança.

1. Desenvolvimento Sensorial e Percetivo

Objetivo:
Desenvolver e estimular os sentidos das crianças — tato, visão, audição, olfato e paladar — através da exploração de diferentes materiais, objetos e elementos do meio envolvente.

Atividades:

- Exploração de materiais com diferentes texturas, como areia, água, terra, tecidos e massa;
- Exploração de cores, formas, tamanhos e temperaturas;
- Jogos de identificação de sons;
- Exploração de instrumentos musicais;
- Experiências com diferentes aromas;
- Degustação e exploração de diferentes sabores;
- Observação de elementos da natureza.

2. Linguagem e Comunicação

Objetivo:
Promover o desenvolvimento da linguagem oral, ampliar o vocabulário e estimular a capacidade de comunicar pensamentos, sentimentos, necessidades e descobertas.

Atividades:

- Leitura diária de histórias;
- Conversas em grande e pequeno grupo;
- Exploração de livros e imagens;
- Cantar canções, lengalengas e poemas;
- Incentivar as crianças a contar experiências;
- Responder às perguntas e curiosidades das crianças;
- Utilizar diferentes linguagens — oral, corporal, musical, plástica e dramática — para comunicar.

3. Exploração da Natureza e Conhecimento do Mundo

Objetivo:
Estimular a curiosidade e o interesse pelo mundo natural, promovendo a observação, a descoberta e o desenvolvimento de atitudes de respeito e cuidado pelo ambiente.

Atividades:

- Passeios e exploração do espaço exterior;
- Observação de plantas, animais e pequenos seres vivos;
- Plantação e cuidado de sementes;
- Exploração de água, terra, areia, folhas e pedras;
- Observação das mudanças das estações;
- Registo das condições meteorológicas;
- Realização de pequenas experiências;
- Separação e reutilização de materiais.

Relação com o projeto:
"Hoje Exploramos, Amanhã Cuidamos."

4. Desenvolvimento Motor

Objetivo:

Promover o desenvolvimento da motricidade global e fina, da coordenação, do equilíbrio e da consciência corporal.

Atividades:

- Jogos de movimento;
- Percursos motores;
- Brincadeiras ao ar livre;
- Dança e expressão corporal;
- Construções com blocos;
- Desenho e pintura;
- Rasgar, recortar e colar;
- Modelagem;
- Jogos de encaixe e manipulação de objetos.

---

5. Desenvolvimento Social e Emocional

Objetivo:

Promover a interação positiva entre as crianças, o desenvolvimento da empatia, a expressão e compreensão das emoções, a cooperação e a resolução construtiva de conflitos.

Atividades:

- Jogos cooperativos;
- Brincadeiras em grupo;
- Jogos de faz de conta;
- Conversas sobre sentimentos;
- Histórias relacionadas com emoções e relações sociais;
- Estratégias de resolução de conflitos;
- Atividades de partilha e entreajuda;
- Criação de um espaço para identificação e expressão das emoções.

Relação com o projeto:

"Hoje Brincamos Juntos, Amanhã Transformamos o Mundo."

---

6. Exploração Cultural e Social

Objetivo:

Promover o conhecimento e o respeito pela diversidade cultural, social e familiar, valorizando diferentes tradições, costumes, formas de expressão e modos de vida.

Atividades:

- Exploração de histórias de diferentes culturas;
- Música e danças tradicionais;
- Contacto com diferentes línguas;
- Exploração de roupas, objetos e imagens de diferentes culturas;
- Partilha de tradições familiares;
- Exploração de diferentes gastronomias, respeitando sempre alergias, restrições alimentares e regras da instituição;
- Comemoração de diferentes manifestações culturais;
- Contacto com elementos da cultura e património da **Sé do Porto**.

---

7. Desenvolvimento da Autonomia

Objetivo:

Promover progressivamente a independência, a responsabilidade e a capacidade de realizar tarefas do quotidiano.

Atividades:

- Vestir e despir algumas peças de roupa;
- Lavar e secar as mãos;
- Participar nos momentos de higiene;
- Arrumar brinquedos e materiais;
- Escolher materiais e atividades;
- Participar na organização da sala;
- Colaborar na distribuição de materiais;
- Cuidar dos seus objetos e dos espaços comuns.

---

8. Pensamento Crítico e Resolução de Problemas

Objetivo:

Estimular a curiosidade, o raciocínio, a criatividade e a capacidade de procurar soluções perante desafios do quotidiano.

Atividades:

- Jogos de construção;
- Jogos de encaixe e associação;
- Quebra-cabeças adequados à idade;
- Desafios de classificação e organização;
- Jogos de sequência;
- Experiências simples;
- Situações-problema;
- Construções com materiais reutilizáveis;
- Perguntas abertas que incentivem a reflexão.

Percurso:

OBSERVAR → QUESTIONAR → EXPERIMENTAR → ENCONTRAR SOLUÇÕES

---

9. Gosto pela Leitura e Novas Aprendizagens

Objetivo:

Desenvolver o gosto pelos livros, pelas histórias e pela descoberta de novos conhecimentos, promovendo o contacto com diferentes formas de informação.

Atividades:

- Leitura diária;
- Criação de um espaço de leitura acolhedor;
- Exploração autónoma de livros;
- Visitas a bibliotecas;
- Conto e dramatização de histórias;
- Exploração de imagens, fotografias e símbolos;
- Pesquisa orientada pelo adulto;
- Construção de histórias coletivas;
- Registo das descobertas das crianças.

Desta forma, os diferentes objetivos não funcionam isoladamente: **uma única experiência pode**

envolver simultaneamente linguagem, movimento, criatividade, relações sociais, pensamento, exploração sensorial e conhecimento do mundo. Isso torna o projeto mais coerente com uma abordagem integrada e centrada na criança.

4.2. Objetivos específicos e atividades relacionadas

Ao explorar o tema **"Hoje brincamos, amanhã transformamos"**, no nosso projeto pedagógico para o próximo triénio pretendemos a cada ano incidir num subtema específico.

Subtema 1 — "Hoje Brincamos, Amanhã Criamos"

Pretende-se:

- Estimular a **criatividade, imaginação e expressão pessoal** das crianças;
- Proporcionar experiências de exploração de diferentes materiais, cores, formas, sons e texturas;
- Incentivar a criança a **experimentar, criar e fazer escolhas**;
- Desenvolver diferentes formas de expressão: plástica, musical, corporal e dramática;
- Promover o jogo simbólico e as brincadeiras de faz de conta;
- Valorizar as ideias, produções e formas de expressão de cada criança;
- Desenvolver a capacidade de transformar materiais e objetos através da imaginação;
- Estimular a curiosidade e a descoberta de novas possibilidades;
- Promover a autoestima e a confiança nas próprias capacidades criativas;
- Incentivar a reutilização de materiais na criação de novos objetos e produções.

Subtema 2 — "Hoje Brincamos Juntos, Amanhã Transformamos o Mundo"

Pretende-se:

- Promover relações positivas entre as crianças;
- Desenvolver atitudes de **cooperação, partilha, respeito e entreajuda**;
- Incentivar a participação em jogos e atividades de grupo;
- Ajudar as crianças a reconhecer, identificar e expressar as suas emoções;
- Desenvolver progressivamente a capacidade de compreender as emoções dos outros;
- Estimular a empatia e a aceitação da diferença;
- Desenvolver estratégias adequadas para a resolução de pequenos conflitos;

- Promover a capacidade de ouvir e respeitar diferentes opiniões;
- Incentivar comportamentos de cuidado consigo próprio, com os outros e com os espaços comuns;
- Desenvolver o sentimento de pertença ao grupo e à comunidade;
- Sensibilizar para a importância das pequenas ações individuais e coletivas na construção de um ambiente mais positivo e inclusivo.

Subtema 3 — "Hoje Exploramos, Amanhã Cuidamos"

Pretende-se:

- Estimular a **curiosidade e o interesse pelo mundo natural**;
- Promover a observação e exploração do meio envolvente;
- Desenvolver a capacidade de colocar questões sobre fenómenos e elementos da natureza;
- Proporcionar experiências de contacto direto com plantas, animais, água, terra e outros elementos naturais;
- Incentivar atitudes de **respeito, cuidado e preservação do ambiente**;
- Sensibilizar para a importância da água, dos recursos naturais e da biodiversidade;
- Promover hábitos de reutilização, redução e separação de resíduos, adequados à idade;
- Envolver as crianças em pequenas responsabilidades relacionadas com o cuidado dos espaços;
- Desenvolver a autonomia através da participação em tarefas simples;
- Incentivar a descoberta de diferentes fenómenos naturais e mudanças sazonais;
- Promover a compreensão de que as ações das pessoas podem ter consequências no ambiente.

5. Equipa Pedagógica

5.1. Orientações globais, recursos humanos e recursos materiais

A equipa pedagógica do CSSCP é composta por uma coordenadora pedagógica, 5 educadoras de infância e 8 auxiliares de ação educativa (AAE), e ainda, a tempo parcial, por uma auxiliar que apoia uma sala no período da tarde, os almoços e o descanso.

As educadoras e as AAE estão divididas da seguinte forma:

Berçário - 2 AEE e educadora afeta à sala 24/36.

Aquisição da Marcha - 1 educadora e 1 AAE

Sala Mista - 1 educadora e 1 AAE
Sala 24-36 meses - 1 educadora e 1 AAE

Sala 3/4 anos - 1 educadora e 1 AAE
Sala 4/5 anos) - 1 educadora e 1 AAE

1 AAE polivalente de apoio a ambas as valências

5.2. Objetivos previstos para a equipe educativa:

5.2.1. Coordenação Pedagógica:

- Planificar as atividades e projetos a desenvolver, anualmente, de acordo com as orientações do Ministério da Educação (ME) e Instituto da Segurança Social (ISS);
- Apresentar propostas para a elaboração e posterior enriquecimento do Projeto Educativo da Instituição, Projetos Curriculares de Sala e Plano Anual de Atividades;
- Dinamizar e coordenar a realização de projetos interdisciplinares dos grupos;
- Articular com as diferentes faixas etárias o desenvolvimento de conteúdos e objetivos de aprendizagem;
- Cooperar com outras estruturas de orientação educativa na gestão adequada de recursos e na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
- Elaborar estudos e promover a troca de experiências e a cooperação no que se refere a projetos, métodos, organização curricular, processos e critérios de avaliação das crianças, sem prejuízo dos normativos gerais;
- Definir os objetivos mínimos para as diversas áreas curriculares;
- Inventariar as necessidades em equipamentos e material didático;
- Apresentar à Direção um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido;
- Prestar apoio aos membros do seu grupo;
- Manter todos os educadores informados sobre deliberações e assuntos (que a eles digam diretamente respeito) tratados em reuniões de Direção;
- Acolher e atender todos os encarregados de educação, dando resposta, no âmbito pedagógico, às suas questões, inquietações e/ou aspirações;
- Conhecer a realidade familiar das crianças no que possa dizer respeito a uma otimização da intervenção educativa de cada criança em particular.

5.2.2. Educadores:

Aos educadores, tendo em consideração o Perfil do Educador de Infância, aprovado no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, cabe conceber e desenvolver o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

Ainda baseadas no mesmo documento, no âmbito da organização do ambiente educativo, são funções do educador de infância:

- Organizar o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas;
- Disponibilizar e utilizar materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança;
- Proceder a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças;
- Mobilizar e gerir os recursos educativos, nomeadamente os ligados às tecnologias da informação e da comunicação;
- Criar e manter as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças.

Observação, Planificação e Avaliação

Ao ter presente a observação, a planificação e a avaliação, o educador deverá:

- Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;
- Ter em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras;
- Planificar a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;
- Planificar atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios das orientações curriculares;
- Avaliar numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como as aprendizagens de cada criança e do grupo;

"A intencionalidade educativa resulta do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvidos pelo educador de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças" (ME/DEB, 1997:93)

Acerca da sua relação e da ação educativa, o educador de infância deverá:

- Relacionar-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia;
- Promover o envolvimento da criança em atividades e em projetos da sua iniciativa, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e em grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;
- Fomentar a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo;
- Envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver;
- Apoiar e fomentar o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo;
- Estimular a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade

de identificação e resolução de problemas;

- Fomentar nas crianças capacidades de realização de tarefas e vontade de aprender;
- Promover o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania.
- Na educação pré-escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.

Âmbito da Expressão e Comunicação

- Organizar um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças;
- Promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo particular, às que pertencem a grupos social e linguisticamente minoritários ou desfavorecidos;
- Favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, através de atividades de exploração de materiais escritos;
- Promover, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;
- Desenvolver a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição estética e de compreensão do mundo;
- Desenvolver atividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e possibilitar o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical;
- Organizar atividades e projetos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não-verbal;
- Promover o recurso a diversas formas de expressão dramática, explorando as possibilidades técnicas de cada uma destas;
- Organizar jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na atividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento das regras;
- Promover o desenvolvimento da motricidade global das crianças, tendo em conta diferentes formas de locomoção e possibilidades do corpo, da orientação no espaço, bem como da motricidade fina e ampla, permitindo à criança aprender a manipular objetos.

Âmbito do conhecimento do mundo

- Promover atividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos;
- Incentivar a observação, a exploração e a descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos, com recurso à representação corporal, oral e gráfica;
- Criar oportunidades para a exploração das quantidades, com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e de processos não convencionais de numeração e medida;
- Estimular, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente;

- Promover a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos;
- Despertar o interesse pelas tradições da comunidade, organizando atividades adequadas para o efeito;
- Proporcionar ocasiões de observação de fenómenos da natureza e de acontecimentos sociais que favoreçam o confronto de interpretações, a inserção da criança no seu contexto, o desenvolvimento de atitudes de rigor e de comportamentos de respeito pelo ambiente e pelas identidades culturais.

Será com base neste perfil que a equipa pedagógica irá trabalhar para perseguir os objetivos a que se propõe, atendendo sempre à análise e à avaliação que faz do meio, do grupo e dos recursos de que dispõe.

5.3. Auxiliares de Ação educativa

No que respeita às ajudantes/auxiliares de ação educativa as suas funções estão diretamente relacionadas com o apoio prestado ao educador na orientação das atividades pedagógicas, assim como com a prestação de cuidados de higiene às crianças. Assim sendo são os principais objetivos para as auxiliares:

- Participar nas atividades socioeducativas;
- Preparar materiais e espaços para o desenvolvimento de atividades educativas;
- Proceder à preparação e execução das tarefas de rotina diária das crianças, apoiando-asnos cuidados de higiene, nas refeições, na vigilância do repouso sempre em cooperação com a educadora;
- Auxiliar as crianças durante o repouso e na sala de atividades;
- Assistir as crianças nos transportes, nos recreios, nos passeios e visitas de estudo;
- Tomar iniciativas de jogos e propostas de entretenimento, na ausência do Educador.
- Manter a disciplina e o bom ambiente;
- Acolher as crianças em momentos complementares do horário do educador;
- Manter as salas limpas e arrumadas;
- Dispor e arrumar os catres;
- Substituir o educador nas suas faltas e impedimentos;
- Realizar outras tarefas no âmbito das suas competências sempre que as necessidades urgentes e o serviço o justifiquem;
- Ser o elo de contacto entre a instituição e a família na ausência da educadora

5.4. Trabalho em Equipa

Num processo educativo que se quer produtivo e eficaz o trabalho em equipa apresenta-se como fator fundamental para o alcance de resultados satisfatórios. Deste modo, pretende-se que tanto educadores, como pessoal auxiliar, direção e restantes funcionários trabalhem em conjunto com vista ao melhor funcionamento da Instituição, ajustando as suas próprias necessidades e convicções ao bem geral.

Ajustar as personalidades, os objetivos pessoais e profissionais de cada um, não é uma tarefa fácil, principalmente no local onde os colaboradores estão há muitos anos, com atitudes muito acomodadas, hábitos muito enraizados, onde a resistência à mudança por vezes se constitui como o principal, ou até mesmo, o único obstáculo.

No entanto, não deverão ser estes fatores impedimento para tentar melhorar a organização da Instituição, valorizando o trabalho em conjunto, incentivando a partilha de opiniões, aceitando novas ideias, compreendendo o medo que as mudanças por vezes pressupõem e motivando as pessoas para inovação, não esquecendo nunca que o trabalho em equipa assenta em dois pilares fundamentais: a colaboração e a cooperação

5.4.1. Objetivos para equipa educativa

- Valorizar e incentivar o trabalho em equipa e a partilha de experiências entre os vários indivíduos;
- Encarar o trabalho de equipa como meio essencial para atingir um objetivo comum;
- Apoiar e valorizar novas ideias/experiências, criando as condições necessárias à sua concretização;
- Criar um ambiente favorável ao bem-estar de todas as crianças assim como a brincadeira livre nas diferentes áreas de desenvolvimento;
- Valorizar o respeito, a partilha e a responsabilidade através das tarefas da sala de forma lúdica;

6. Objetivos gerais para o trabalho na Creche

O trabalho desenvolvido em contexto de Creche pretende proporcionar às crianças um ambiente seguro, afetivo, estimulante e inclusivo, que responda às suas necessidades individuais e favoreça o seu desenvolvimento global. Através de experiências de cuidado, interação, exploração e brincadeira, pretende-se:

- Proporcionar experiências de contacto e exploração do meio envolvente, incluindo a natureza e os espaços da comunidade;
- Desenvolver atitudes de respeito e cuidado pelo ambiente, através de experiências adequadas à faixa etária;
- Estimular o contacto com livros, histórias, imagens, sons e diferentes formas de informação, promovendo o gosto pela descoberta;
- Criar oportunidades para que as crianças observem, questionem, experimentem e descubram;
- Valorizar a participação das famílias, estabelecendo uma relação de colaboração e continuidade entre a família e a Creche;
- Promover uma prática educativa inclusiva, respeitando a diversidade cultural, familiar e individual;

- Observar, documentar e acompanhar o desenvolvimento de cada criança, utilizando essa informação para adequar a intervenção pedagógica;
- Proporcionar experiências significativas que contribuam para a construção progressiva da identidade, autonomia, confiança e sentido de pertença.

7. Objetivos gerais para o trabalho no Pré-Escolar

O trabalho desenvolvido em contexto de **Educação Pré-Escolar** pretende proporcionar às crianças um ambiente educativo **seguro, afetivo, estimulante, inclusivo e participativo**, que favoreça o seu desenvolvimento global e lhes permita construir aprendizagens significativas através do brincar, da exploração, da descoberta e da interação com os outros.

Neste sentido, pretende-se:

- Promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, social, motora, linguística e criativa;
- Valorizar o brincar como meio privilegiado de aprendizagem, descoberta e expressão;
- Promover a autonomia, a iniciativa e a capacidade de tomar pequenas decisões;
- Estimular a curiosidade, criatividade, imaginação e espírito de descoberta;
- Desenvolver a capacidade de observar, questionar, experimentar, investigar e encontrar soluções;
- Favorecer o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, ampliando o vocabulário e incentivando a expressão de ideias, sentimentos e experiências;
- Estimular o contacto com a leitura, a escrita e diferentes formas de informação e comunicação;
- Promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento crítico, através de situações de exploração e resolução de problemas;
- Desenvolver competências de cooperação, partilha, respeito, empatia e convivência;
- Apoiar a criança na identificação, expressão e regulação das emoções;
- Valorizar a diversidade individual, cultural, familiar e social, promovendo uma educação inclusiva;
- Proporcionar experiências de contacto com a natureza e o meio envolvente, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado pelo ambiente;
- Promover conhecimentos e comportamentos relacionados com a sustentabilidade, adequados à idade das crianças;
- Estimular diferentes formas de expressão artística, nomeadamente através das artes visuais, música, dança, teatro e movimento;
- Desenvolver a motricidade global e fina, através de atividades diversificadas e adequadas ao desenvolvimento das crianças;
- Promover o conhecimento e a valorização da comunidade local e do património cultural, partindo do contexto próximo da criança;
- Incentivar a participação ativa das crianças na organização dos espaços, materiais e atividades;
- Fortalecer a relação de cooperação entre a instituição, as famílias e a comunidade;
- Respeitar os interesses, necessidades, ritmos e características individuais de cada criança;
- Criar oportunidades para que as crianças desenvolvam confiança, autoestima e sentimento de competência;

- Promover valores de cidadania, responsabilidade, solidariedade e participação;
- Observar, documentar e avaliar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, adequando a intervenção educativa às necessidades do grupo e de cada criança.

8. Metas a atingir

A educação de infância envolve um conjunto de metas e objetivos fundamentais para promover o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento integral das crianças. Neste contexto, é essencial proporcionar um ambiente educativo acolhedor, seguro, estimulante e rico em experiências significativas, que respeite as características, necessidades, interesses e ritmos individuais de cada criança.

Através do brincar, da exploração, da interação e da descoberta, pretende-se criar oportunidades para que as crianças desenvolvam progressivamente a sua autonomia, criatividade, capacidade de comunicação, competências sociais e emocionais e conhecimentos sobre o mundo que as rodeia.

Neste sentido, a intervenção educativa deverá proporcionar experiências diversificadas e intencionalmente organizadas, favorecendo o desenvolvimento global da criança e contribuindo para a construção de uma imagem positiva de si própria, para o estabelecimento de relações de confiança com os outros e para uma participação ativa na comunidade.

Definimos assim as seguintes metas:

- **Promover o bem-estar e a segurança** das crianças, assegurando um ambiente acolhedor, estável e afetivamente positivo;
- **Favorecer o desenvolvimento integral**, contemplando as dimensões física, motora, cognitiva, linguística, emocional, social e criativa;
- **Promover a autonomia e a independência**, incentivando a participação progressiva das crianças nas tarefas e decisões do quotidiano;
- **Desenvolver a autoestima e a confiança**, valorizando as capacidades, conquistas e características individuais de cada criança;
- **Estimular a curiosidade e o desejo de aprender**, proporcionando experiências diversificadas de exploração, descoberta e experimentação;
- **Valorizar o brincar** como uma forma essencial de aprendizagem, expressão, interação e construção de conhecimento;
- **Desenvolver a criatividade e a imaginação**, proporcionando contacto com diferentes linguagens e formas de expressão;
- **Promover a comunicação e a linguagem**, incentivando a expressão de ideias, sentimentos, necessidades e descobertas;
- **Desenvolver competências sociais e emocionais**, promovendo a cooperação, a empatia, a partilha, o respeito e a capacidade de estabelecer relações positivas;

- **Promover a inclusão e o respeito pela diversidade**, valorizando diferentes culturas, famílias, características e formas de ser e estar;
- **Estimular o conhecimento e a compreensão do mundo**, partindo das experiências e do contexto próximo da criança para explorar realidades mais amplas;
- **Promover o contacto com a natureza e a educação ambiental**, desenvolvendo atitudes de cuidado, respeito e responsabilidade;
- **Desenvolver progressivamente o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas**, através de situações de investigação, experimentação e descoberta;
- **Promover o gosto pela leitura e pela aprendizagem**, através do contacto regular com livros, histórias, imagens e diferentes fontes de informação;
- **Valorizar a participação ativa da criança**, reconhecendo-a como protagonista do seu processo de aprendizagem;
- **Fortalecer a relação com as famílias e a comunidade**, estabelecendo uma parceria de cooperação no acompanhamento e desenvolvimento da criança;
- **Promover valores de cidadania e responsabilidade**, ajudando a criança a compreender que as suas ações podem contribuir para o bem-estar dos outros e do meio envolvente.

Esta perspetiva articula-se diretamente com o projeto **"Hoje Brincamos, Amanhã Transformamos"**, em que o brincar e a descoberta constituem pontos de partida para formar crianças progressivamente mais autónomas, participativas, criativas e conscientes do seu papel na comunidade.

9. Avaliação e os seus indicadores

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e ensino, e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

O currículo em Educação de Infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

A avaliação assenta em três vertentes:

- a avaliação do projeto pedagógico
- a avaliação do projeto sala;
- a avaliação das crianças.

Esta será realizada em três momentos: inicial, contínua e trimestral.

Neste processo, o Educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de

crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária:

Observação direta a realizar no decorrer de cada ano letivo de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e / ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos;

Diálogos individuais e /ou coletivos em que a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta;

Registos fotográficos, escritos e/ou produções individuais da criança que permitemanalisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva, se o grupo e /ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado ou não determinada competência, saber ou aprendizagem.

As reuniões periódicas da equipa educativa constituem, igualmente, um instrumento valioso de avaliação.

No processo de avaliação, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente, os elementos da equipa pedagógica, os pais/encarregados de educação e outros profissionais especializados no apoio educativo.

No início do ano letivo, o Educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança.

É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu projeto curricular de sala, bem como, o plano individual das diferentes crianças do grupo.

O processo individual que acompanha a criança ao longo de todo o percurso escolar, contém a informação global das aprendizagens significativas, realçando a sua evolução e os progressos realizados.

Relativamente ao Projeto Pedagógico será realizado um relatório de avaliação anual, que deverá focar os seguintes pontos:

- Adequação do projeto à realidade;
- Cumprimento das metas e objetivos;
- Cumprimento do plano anual de atividades;
- Existência de formação para a equipa educativa;
- Existência de formação/reuniões de pais;
- Adequação das estratégias definidas;
- Adequação da oferta educativa;
- Adequação às necessidades específicas de cada criança;
- Empenhamento dos intervenientes;
- Motivação das crianças;
- Motivação das famílias/comunidade;
- Participação dos parceiros;

- Inovação;
- Resultados obtidos;
- Evidências do trabalho realizado;
- Sustentabilidade dos processos;

Analogamente na avaliação do progresso das crianças serão tidos em consideração os seguintes aspetos:

- Programa de acolhimento/Avaliação Diagnóstica (realizada no início do percurso da criança)
- Avaliação Inicial (realizada no início do ano letivo, final de Setembro)
- Plano Individual
- Ficha de Observação Individual (preenchida no final de cada trimestre)
  - Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária por parte da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em caso de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados;
- Registo de situações anómalas

10 . Bibliografia

- KISHIMOTO, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. São Paulo: Cortez.
- PIAGET, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- SILVA, I. L.; MARQUES, L.; MATA, L.; ROSA, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- VYGOTSKY, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- Portugal. Ministério da Educação. (2001). *Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto: Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário*. *Diário da República*.
- Portugal. Ministério da Educação. (2001). *Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto: Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância*. *Diário da República*.